

RUSOPHYCUS DO DEVONIANO BACIA DO PARANÁ
RUSOPHYCUS FROM THE DEVONIAN OF THE PARANÁ BASIN

ABELHA, M.¹; BORGHI, L.¹; FERNANDES, A.C.S.²

¹ Departamento de Geologia, IGeo/UFRJ, RJ, marinaabelha@terra.com.br, lborghi@ufrj.br

² Departamento de Geologia e Paleontologia, MN/UFRJ, RJ, Faculdade de Geologia, Uerj, RJ, acsferrandes@aol.com

A descoberta de icnitos atribuídos a trilobitas no Devoniano da bacia do Paraná (formações Furnas e Ponta Grossa) remonta à década 1990. Para esses icnitos, o icnogênero *Rusophycus* Hall, 1852 tem sido sistematicamente reconhecido. Analisam-se aqui 18 espécimes depositados na coleção científica de Paleontologia do Departamento de Geologia da UFRJ. Na borda leste da bacia do Paraná (municípios de Ponta Grossa, Tibagi e Ventania, PR), em estratos da Formação Furnas superior, possivelmente da Idade Praguiano (por correlação a estratos portadores de miósporos, cf. Dino & Rodrigues, *An. Acad. bras. Ci.*, 1995), 13 exemplares de *Rusophycus* isp. ocorrem em epirrelevo negativo em siltitos brancos, micáceos; todavia, o molde (relevo positivo) em argilito síltico branco revela-se mais adequado para as observações das estriações dos apêndices locomotores. Estes exemplares apresentam comprimento médio de 4,4 cm e largura de 1,7 cm. O contexto deposicional aponta para a preservação em antigas lagunas costeiras (baixios entre *sandwaves*), para onde os trilobitas seriam levados por eventos de tempestade. Sua sobrevivência nesse ambiente exótico seria curta, após as tempestades, mas suficiente para que se produzissem os icnitos de repouso em questão. Não há registro de fósseis corporais na Formação Furnas, muito embora ela insira-se, em termos temporais e paleobiogeográficos, no contexto da Província Malvinocáfrica, onde trilobitas Calmoniidae são particularmente comuns, além da presença de Homalonotidae. Assim, não se pode atribuir os estratos de tais achados propriamente à icnofácies Cruziana, por entender-se que representem icnofaunas estranhas ao antigo sítio deposicional em questão. Este seria, provavelmente, estressante para infaunas do Devoniano, já que não apresenta outros registros fósseis além desses icnitos em horizontes de eventos de tempestade. Na borda noroeste da bacia (Município de Chapada dos Guimarães, MT), em estratos da Formação Ponta Grossa datados do Givetiano (biozona “Lem” de miósporos, *fide* S. Loboziak), cinco exemplares de *Rusophycus* isp. de maior porte (8–18 cm de comprimento e 2–8 cm de largura) ocorrem em hiporrelevo positivo na base de camadas de arenito fino com estratificação cruzada *hummocky*, sobre camadas de argilito cinza claro. Para tal ocorrência, o contexto deposicional aponta para a preservação em um paleoambiente marinho raso de costa-afora, sob ação de tempestades. Os icnitos seriam produzidos em momentos de tempo-bom, caracterizando uma icnofauna de equilíbrio e, portanto, a icnofácies Cruziana. Dentre estes, um espécime (UFRJ-DGEL 039-lc) já fora atribuído a trilobitas homalonotídeos (cf. Fernandes *et al.*, XIII Congr. Bras. Paleontol., 1993), muito embora não se tenha notícia da presença de fósseis corpóreos de tais trilobitas na formação na borda noroeste da bacia.